

## ACUPUNTURA: VISÃO, CONHECIMENTO POPULAR E SUAS RELEVÂNCIAS

Mônica Josefa da Silva Oliveira (1); Oberto César dos Santos (1); Maria Eduarda Vasconcelos Silva Ribeiro (2); Wylaneyde Wellem dos Santos Silva (3); Gessyca Adryene de Menezes Silva (4)

*Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA, monnyluua@gmail.com*

**Introdução:** Originada da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a acupuntura é uma técnica terapêutica que vê o corpo como um campo energético que deve ser equilibrado e funcional, e a doença é vista como o desequilíbrio desta energia. Esta prática é um conjunto de técnicas terapêuticas que entende o indivíduo de forma holística, através da interação entre o homem e a natureza que deve ser harmoniosa. Essa terapêutica é realizada com a inserção de agulhas metálicas em pontos específicos, chamados de acupontos ou pontos de acupuntura, visando manter e melhorar a saúde, além de promover analgesia, por meio da promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de doenças e agravos. Para tanto, é necessário identificar a aceitação e o conhecimento da população sobre a acupuntura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi utilizada as bases de dados do Scielo e Lilacs, no período de 14 a 24 de agosto de 2017. Utilizando como critério de inclusão artigos publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2007 a 2017, e como critério de exclusão aqueles que não tiveram relevância com o tema proposto. **Resultados e discussão:** A acupuntura começa a ser reconhecida como um tratamento principal ou complementar a outras terapêuticas no que diz respeito a inúmeras patologias. Com o passar do tempo vem sendo notado o interesse da população pela procura de práticas alternativas e a acupuntura está entre elas. Um fator importante para essa procura está no fato de que muitos tratamentos convencionais são muito invasivos e não surtem o efeito desejado, além dos efeitos adversos causados por muitos fármacos. No entanto foi visto um desconhecimento, pela população, das práticas alternativas e seus fundamentos, além da escolha por esta terapia não ser baseada em avaliação crítica. **Conclusão:** Portanto, é possível perceber que a procura pela acupuntura é grande, o que não significa que há conhecimento crítico a respeito dessa prática, muitas vezes o desespero por não ter encontrado uma forma de sanar seus problemas, fazem as pessoas optar por terapias alternativas sem terem ciência sobre estas. Dessa forma se faz necessário que os profissionais empoderem seus pacientes a respeito da acupuntura, mostrando que esta pratica vai além das agulhas, mas que é de cunho científico e resolutivo, para que assim possa ter maior adesão e o tratamento tenha melhores resultados.

Palavras-chaves: Acupuntura; Conhecimento popular; Práticas alternativas.

### Referências:

CINTRA, M.E.R; FIGUEREDO, R. **Acupuntura e promoção de saúde: possibilidades no serviço público de saúde.** Botucatu, v.14, n 32. Jan/Mar 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832010000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000100012)

FONTANELLA, F *et al.* **Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC.** Arquivos Catarinenses de Medicina. v. 36, n. 2. 2007. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/484.pdf>

MEDEIROS, R; SAAD, M. **Acupuntura: efeitos fisiológicos além do efeito placebo.** São Paulo, 2009. Disponível em: [https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/66/69a72.pdf](https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/66/69a72.pdf)

PEREIRA, C.F. **A acupuntura no sus: uma análise sobre o conhecimento e utilização em tangará da serra-mt.** Revista saúde e pesquisa. v. 3, n. 2. Maio/Ago 2010. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1471/1078>

SANTOS, F.A.S *et al.* **Acupuntura no sistema único de saúde e a inserção de profissionais não-médicos.** São Carlos, v. 13, n. 4. Jul/Ago 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n4/aop041\\_09.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n4/aop041_09.pdf)